

Zeitschrift: Revue de linguistique romane
Herausgeber: Société de Linguistique Romane
Band: 4 (1928)
Heft: 13-14

Artikel: O movimento filológico em Portugal nos últimos tempos
Autor: Silva Correia, João da
DOI: <https://doi.org/10.5169/seals-399081>

Nutzungsbedingungen

Die ETH-Bibliothek ist die Anbieterin der digitalisierten Zeitschriften. Sie besitzt keine Urheberrechte an den Zeitschriften und ist nicht verantwortlich für deren Inhalte. Die Rechte liegen in der Regel bei den Herausgebern beziehungsweise den externen Rechteinhabern. [Siehe Rechtliche Hinweise.](#)

Conditions d'utilisation

L'ETH Library est le fournisseur des revues numérisées. Elle ne détient aucun droit d'auteur sur les revues et n'est pas responsable de leur contenu. En règle générale, les droits sont détenus par les éditeurs ou les détenteurs de droits externes. [Voir Informations légales.](#)

Terms of use

The ETH Library is the provider of the digitised journals. It does not own any copyrights to the journals and is not responsible for their content. The rights usually lie with the publishers or the external rights holders. [See Legal notice.](#)

Download PDF: 04.05.2025

ETH-Bibliothek Zürich, E-Periodica, <https://www.e-periodica.ch>

O MOVIMENTO FILOLÓGICO

EM

PORTUGAL NOS ÚLTIMOS TEMPOS

Tomando, para ponto de partida desta resenha histórica do movimento filológico português, a data de 1910 — capital na vida política da nação por ser a do advento da Republica — vamos tentar, não só dar balanço à produção linguística do período que de então até hoje corre, como procurar assinalar, na medida do compatível com a brevidade do presente estudo, as características e as directrizes maiores dessa produção.

Uma trindade filológica domina neste período : José Leite de Vasconcelos, Carolina Michaëlis e José Joaquim Nunes — todos professores universitários, o primeiro e o último da Faculdade de Letras de Lisboa, e ambos ainda em plena e fecundíssima actividade, a segunda da Faculdade de Letras de Coimbra, e infelizmente falecida já.

O DOUTOR LEITE DE VASCONCELOS, de 1910 para cá, deu-nos, com uma série de obras do maior relêvo, larga copia de curiosíssimos estudos menores.

As obras de grande tómo são as seguintes :

1) *Lições de filologia portuguesa*, volume de 520 páginas, vindo a lume em Lisboa em 1911, e que é um vasto repositório de linguística nacional. Todos os problemas de filologia portuguesa aí estão tratados com maior ou menor desenvolvimento — e sempre com segurança inexcédível. Teve segunda edição melhorada em 1926.

2) *De Campolide a Melrose*, 183 páginas de relação de uma viagem publicadas em Lisboa em 1915, e ricas de ensinamentos filológicos, etnográficos e arqueológicos.

3) *Emblemas de Alciati*, publicados no Porto em 1927, e obra cheia de doutíssimas notas interpretativas e comparativas.

4) *Epifânio Dias, sua vida e labor científico*, notavel trabalho crítico publicado em Lisboa em 1922.

5) *Textos arcaicos*, coordenados e enriquecidos com abundantes notas e um importante glossário, e de que saiu já terceira edição ampliada em 1922, em Lisboa.

6) *Farsa do alfaiate*, de Anrique da Mota, vinda a lume em 1924 em Lisboa, com notas e um prefácio muito apreciável em que o Sr. Dr. Leite de Vasconcelos declara doar à literatura dramática portugêsa uma das suas mais antigas peças, e que no *Cancioneiro geral* de Garcia de Rezende estava escondida.

As obras menores publicadas pelo Dr. Leite de Vasconcelos no decurso dos ultimos anos são inumeras. Apontamos algumas delas :

- 1) *Da importancia do latim*, Lisboa, 1911;
- 2) *Carolina Michaelis*, Lisboa, 1912;
- 3) *Discussão filológica : a palavra « momo »*, Coimbra, 1913;
- 4) *Riba d'Ave*, Coimbra, 1913;
- 5) *Gabriel Pereira*, Lisboa, 1913;
- 6) *Severim de Faria*, notas biográfico-literárias, Coimbra, 1914;
- 7) *O Dicionário da Academia*, Coimbra, 1915;
- 8) *Gonçalves Viana*, Coimbra, 1917;
- 9) *Amostrs da toponimia portugêsa*, Porto, 1918;
- 10) *Enquisas onomatológicas*, Porto, 1918;
- 11) *Safira*, Coimbra, 1919;
- 12) *Perneta*, Viana do Castelo, 1919;
- 13) *Etimologia de um nome illustre*, Porto, 1921;
- 14) *Preito filológico*, Coimbra, 1923;
- 15) *Nomes de pessoas tornados geográficos*, Coimbra, 1923;
- 16) *Ideia sucinta de toponimia portugêsa*, Rio de Janeiro, 1924.

D. CAROLINA MICHAELIS DE VASCONCELOS, a mais illustre filóloga, não apenas de Portugal mas do mundo inteiro, produziu neste periodo algumas das suas mais notaveis obras. Citemos as essenciais :

1) *Mestre Giraldo e o seu tratado de alveitaria e cetraria*, formidável estudo literário com contribuições valiosissimas para um dicionario etimológico do romance peninsular, publicado em Lisboa em 1911.

2) *Novos estudos sobre Sá de Miranda*, publicados em Lisboa em 1911.

3) *Notas Vicentinas*, preliminares de alto valor para uma edição crítica das obras de Gil Vicente :

I *Gil Vicente em Bruxelas ou o Jubileu de amor*, Coimbra, 1912;

II *A Rainha Velha e o monologo do Vaqueiro*, Coimbra, 1918;

III *Romance a morte del-rei D. Manuel e á aclamação de D. João III*, Coimbra, 1919;

IV *Cultura intelectual e nobreza literária*, Coimbra, 1912.

4) *A saudade portuguesa*, gracioso volume publicado no Porto em 1914.

5) *O Vilancete de Luis de Camões aos olhos Gonçalves e o imperfeito do conjuntivo da lingua latina e sua evolução portuguesa para infinito pessoal*, dois penetrantes estudos publicados num volume de 46 paginas, em Coimbra, em 1919.

6) *O lais português « Leonoreta fin roseta » e as Origens do adjetivo « fin »*, Viana do Castelo, 1919.

7) *Glossário do Cancioneiro da Ajuda*, estudo proficientissimo publicado em Lisboa em 1922, em tudo digno dos volumes anteriores — de introdução histórico-biográfica e edição crítica do referido Cancioneiro.

8) *O Cancioneiro Fernandes Tomaz*, Coimbra, 1922.

9) *Autos portugueses de Gil Vicente e da escola vicentina*, substanciosa introdução de 126 páginas à edição facsimilada do Centro de Estudos Históricos, publicada em Madrid em 1922.

10) *Uriel da Costa*, importantissimas notas relativas à sua vida e obra, publicadas em Coimbra em 1922.

11) *Introdução critica ás obras de Bernardim Ribeiro e Christovão Falcão*, um volume de 322 páginas publicado em Coimbra em 1922.

12) *Notulas relativas á Menina e Moça*, Coimbra, 1924.

ADOLFO COELHO, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e iniciador do método histórico-comparativo, que Diez applicára ás linguas românicas, à lingua portuguesa, pouco produziu no campo filológico na época que consideramos, por, na sua preocupação de inovar, andar absorvido com os problemas pedagógicos.

Ainda assim merece citar-se, por exemplo, o trabalho *Palavras e coisas*, artigo vindo a lume em 1914, na *Revista Lusitana*, em que se foca pela primeira vez entre nós aquele aspecto linguístico que os alemães denominam *Wörter und Sachen*.

O DOUTOR JOSÉ JOAQUIM NUNES tem uma vasta produção filológica no período que consideramos.

Os trabalhos maiores do illustre professor são os seguintes :

1) *Crónica da ordem dos frades menores*, 2 volumes, 1918.

E' obra rica de notas segurissimas e de gramática e de vocabulario muito apreciaveis.

2) *Compêndio de gramática histórica portuguesa*, Lisboa, 1919. E' um grosso volume em que se resumem os principios essenciais de fonética e morfologia histórica da lingua, e que atesta excepcional segurança de método e de saber linguístico.

3) *Crestomatia arcaica*, 2ª edição, Lisboa, 1921.

E' uma excelente colectanea de textos da época medieval, precedidos da gramática histórica respectiva, e seguidos de glossário etimológico e noticia biográfica dos respectivos autores.

4) *Vida e milagres de D. Isabel, rainha de Portugal*, Coimbra, 1921.

E' um texto do século XII, restituído á sua presumivel forma primitiva com segurança maxima e acompanhado de substanciosas notas explicativas.

5) *Evolução da lingua portuguesa*, Coimbra, 1926.

E' um curioso estudo feito sôbre duas lições da regra de S. Bento e ainda nos fragmentos da mais antiga que se conhece.

6) *Cantigas de amigo*, Coimbra, 1926. E' um grosso volume em que se contém as cantigas de amigo dos cancioneiros medievais, em lições apuradas e por vezes completadas pelo comentador com o mais seguro senso filológico.

Trabalhos menores :

1) *Convergentes e divergentes*, Lisboa, 1917 ;

2) *Uma lenda medieval : o monge e o passarinho*, Coimbra, 1919 ;

3) *A vegetação na toponimia portuguesa*, Coimbra, 1920 ;

4) *Nomes de pessoas na toponimia portuguesa*, Coimbra 1924 ;

5) *O elemento germânico no onomástico português*, Madrid, 1924 ;

6) *Tentativa de identificação do animal chamado zevro*, Lisboa, 1925 ;

7) *A fauna na toponimia portuguesa*, Lisboa, 1925 ;

8) *A proposito de alguns modos de dizer de vocabulos arcaicos*, Coimbra, 1927.

O Sr. Dr. Jose Joaquim Nunes é o maior publicista de textos arcaicos. *A Revista Lusitana*, sob a designação genérica de *Textos antigos portugueses*, tem-os dado a lume em não poucos dos seus volumes : -no IX, X, XI, XV, XVI, XIX, XX.

Outro trabalhador infatigável no campo da filologia portuguesa é o professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa — DOUTOR JOSÉ MARIA RODRIGUES. Além dos estudos sobre as obras de Camões — e de que já provieram trabalhos de grande tomo publicados em volume autónomo, como as *Fontes dos Lusíadas*, *Camões e a Infanta D. Maria*, *Comentários a uma edição crítica dos Lusíadas*, e trabalhos dispersos como *Os Estudos sobre os Lusíadas*, na *Revista de Língua portuguesa*, do Rio de Janeiro e as *Notas para uma edição crítica e comentada dos Lusíadas* no Boletim de segunda classe da Academia das Ciências de Lisboa, o Sr. Dr. José Maria Rodrigues tem feito estudos filológicos do mais alto apreço.

Citamos dois, ambos de 1914 e publicados no *Boletim da Academia das Ciências*: *O imperfeito do conjuntivo e o infinito pessoal no português*, em que mostra a existência no nosso idioma do imperfeito do conjuntivo latino, e *Sobre um dos usos do pronome se: as frases do tipo vê-se sinais*, em que demonstra terem sido usadas pelos mestres da língua essas construções, que aliás se explicam por uma evolução natural dentro do português.

O DOUTOR DAVID LOPES, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e arabista distintíssimo, publicou estudos da mais alta importância sobre palavras portuguesas provindas do árabe.

Alguns trabalhos:

1) *Os árabes nas obras de Alexandre Herculano*, variadíssimas notas marginais de língua e história portuguesa publicadas em Lisboa, em 1911;

2) *Cousas árabe-portuguesas*, estudo que contém algumas etimologias preciosíssimas e foi publicado em Coimbra em 1917;

3) *Rudimentos de gramática árabe*, para uso dos alunos do curso de língua árabe da Faculdade de Letras de Lisboa, publicado nesta cidade em 1919;

4) *Toponímia árabe de Portugal*, estudo muito apreciável publicado no Porto em 1926.

RODOLFO DALGADO, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e saóscritólogo eminentíssimo publicou, no período que apreciamos, obras de grande tomo. Apontamos as essenciais:

1) *Influência do vocabulário português em línguas asiáticas*, abrangendo cerca de cinquenta idiomas, estudo de excepcional mérito publicado em Coimbra, em 1913;

2) *História de Nala e Damayanti*, tradução de um episódio do Mahabharata, publicado em Coimbra, em 1916;

3) *Contribuições para a lexicologia luso-oriental*, obra de alto valor publicada em Coimbra, em 1916;

4) *Gonçalves Viana e a lexicologia portuguesa de origem asiático-africana*, estudo publicado em Coimbra, em 1917;

5) *Glossário luso-asiático*, dois volumes vindos a lume em Lisboa entre 1919 e 1921, e que é obra só por si suficiente para fazer a reputação de um grande sábio;

6) *Dialecto indo-português de Goa*, reimpressão feita no Rio de Janeiro em 1922;

7) *Florilegio de provérbios concanis, traduzidos, explicados, comentados e comparados com os de linguas asiáticas e europeias*, obra notabilíssima vinda a lume em Coimbra em 1922.

AUGUSTO EPIFÂNIO DA SILVA DIAS, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, deu-nos, no período de que nos ocupamos, com pequenos estudos e notas filológicas, uma obra de inestimável valor — a *Sintaxe histórica portuguesa*, publicada em Lisboa em 1918, e que bem se pode dizer que exgota o assunto. É livro muito apreciável pela clareza e precisão do método e do plano, bem como pela multidão de factos que o opulentam — e colhidos tanto no campo do português, como no do latim, que o autor dominava como ninguém.

JULIO MOREIRA, que havia publicado em 1907 a primeira série dos *Estudos da lingua portuguesa*, que continham cópia de factos de sintaxe histórica e popular, explicados com agudeza e saber, não pôde já dar-nos em vida o segundo volume dessa obra. Fê-lo, porém, benemerentemente o professor Leite de Vasconcelos, que, coligindo os materiais deixados por Julio Moreira, diligenciou que o volume ficasse de modo que, se fosse possível vê-lo, e seu autor lho não desaprovasse.

Nêsse segundo volume de *Estudos da lingua portuguesa*, publicado em Lisboa, em 1913, se concluem as investigações que o autor fez sobre sintaxe histórica e popular, se tratam outras questões de linguagem como a etimologia popular, a formação regressiva, e se aflora um curioso problema lexicológico — o vocabulário de Camilo Castelo Branco.

FRANCISCO ESTEVES PEREIRA, orientalista notável, deu-nos nêste

período importantes trabalhos de história e de crítica literária. Alguns :

1) *Trovas de Luis Anriques a sua moça*, publicadas em Coimbra, em 1914;

Nux — a nogueira — elegia atribuída a Ovidio, estudo publicado em Coimbra, em 1914;

2) *A poesia etiópica*, comunicação á Academia das Ciências, publicada em Coimbra, em 1915;

3) *Francisca de Remini, episódio do Inferno de Dante e as suas versões em lingua portuguesa*, publicado em Coimbra, em 1915;

4) *A vingança de Agamenon*, tragédia de Anrique Ayres Victoria, publicada em Coimbra, em 1916;

5) *Auto das regateiras de Lisboa, composto por um frades loyo filho d'uma dellas*, publicado em Lisboa, em 1919;

6) *Oração fúnebre de Hiperides*, estudo histórico e literário publicado em Coimbra, em 1919;

7) *O rei de Thule (bailada de Gæthe)*, estudo de crítica literária publicado em Coimbra, em 1919;

8) *Mofina Mendes de Gil Vicente*, estudo de história literária publicado em Coimbra, em 1921;

9) *Viagem nos mares da India no século V*, estudo literário e histórico publicado em Coimbra, em 1921;

10) *A conversão da meretriz Vasavadatta*, estudo literário de uma lenda búdica, publicado em Coimbra, em 1922.

CLAUDIO BASTO, filólogo e etnógrafo, lançou, no período que consideramos, a revista — *Lusa*, onde publicou curiosos artigos linguísticos. Deu-nos um apreciável trabalho de literatura comparativa e de investigação de fontes no *Foi Eça de Queiroz um plagiador?* publicado no Porto, em 1924, e deu á estampa em 1927, também no Porto, um livro precioso pelo plano, pelo método, pela riqueza de factos — *A linguagem de Camilo*.

Claudio Basto havia-nos já dado antes, edição do Porto, de 1917, outro livro do mesmo género de investigação — *A linguagem de Fialho*, que outros estudos filológicos inda precederam, como é o caso das quatro séries de *Notulas ao Novo Dicionário*, vindas a lume entre 1913 a 1916.

Algumas conclusões se podem tirar do rápido esboço bibliográfico que acabamos de fazer.

Salientaremos as que se nos afiguram principais :

1) O movimento filológico português tem sido realizado essencialmente — e foi iniciado mesmo — por individualidades que exerceram ou exercem o magistério na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, ou na escola que precedeu aquela — o Curso Superior de Letras. Não pode deixar de assinalar-se êste facto — que extremamente honra a capital do país, e êsse altíssimo estabelecimento de ensino ;

2) O movimento filológico português — e no periodo de que nos ocupamos o facto é evidentíssimo — tem seguido o andamento natural ou normal dos estudos de filologia românica nos países germânicos e latinos — primeiro, gramática histórica, nos seus aspectos — fonético, mórfico e sintaxico, depois estudos de onomástico, dialectologia e geografia linguística, e finalmente estudos semânticos e psico-linguísticos ;

3) Faltando-nos revistas exclusivamente filológicas damos no entanto certa quantidade de artigos linguisticos para revistas mais ou menos genéricas. Assim a *Revista Lusitana*, que se publica ininterruptamente desde 1889, só duas espécies de artigos admite e em proporções aproximadamente iguais — de filologia e etnografia; e na *Lusa*, hoje extinta, esta proporção também se manteve.

Na Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, *Biblos*, também tem aparecido em número apreciável artigos de filologia portuguesa, outrotanto acontecendo ao *Instituto*, revista de altos estudos com vasto e honrosíssimo passado.

O Brasil está neste ponto adiante de nós com revistas especialísticas como a *Revista de Lingua Portuguesa*, e a, infelizmente suspensa, *Revista de Filologia Portuguesa* — em que, no entanto, tem colaborado abundantemente os maiores linguistas portugueses.

Da falta de revistas especiais de filologia nos desculpa de algum modo ainda uma circunstância muito nacional — a crónica filológica nos jornais diários, facto que tem já antiga tradição.

Lisboa tem hoje destas crónicas nos seus três periódicos de maior tiragem : no *Diario de Noticias*, da redacção do autor desta sucinta memória, na *Voz*, da do Dr. Manuel Múrias, e no *Século*, da do Dr. Sá Nogueira.

Lisboa.

JOÃO DA SILVA CORREIA.

Le gérant : A. TERRACHER.